

APRESENTAÇÃO

FOREWORD

Editoras temáticas

Rosane Alencar¹

Silke Weber²

O presente dossiê *Métodos de pesquisa nas Ciências Sociais* oferece ao leitor abordagens contemporâneas distintas sobre a prática da produção científica nas Ciências Sociais, trazendo contribuições de autores nacionais e internacionais. No primeiro artigo, “Homines in extremis: o que pesquisadores-lutadores nos ensinam sobre o habitus” Loic Wacquant nos conduz a uma reflexão sobre o lugar do corpo do próprio pesquisador na análise sociológica. Este texto é o terceiro de uma série de trabalhos do autor que vem sendo publicada na nossa revista. Ele integra, portanto, uma trilogia que tematiza aspectos teórico-metodológicos sobre os usos do *habitus* como ferramenta e método para a pesquisa sociológica e suas interfaces com o trabalho etnográfico e a Sociologia carnal.

No texto seguinte “Deambulações cotidianas: a emergência de um método na observação dos sem-teto” José Machado Pais traz uma instigante reflexão sobre a possibilidade de as Ciências Sociais usarem um método que privilegie uma lógica de descoberta da realidade social que se apresenta no cotidiano das andanças nas ruas das cidades.

Em “Tempos no corpo: contribuições do método lefebvriano para a pesquisa urbana (latino-americana)”, Fraya Frehse nos convida a refletir

¹ Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

² Professora Émerita da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

sobre as contribuições do método regressivo-progressivo lefebvriano no que se refere à conceituação da diferença no mundo urbano atual, realçando a relevância metodológica da historicidade das regras de comportamento corporal.

Na sequência temos o texto “Ancrages et usages sociaux des schèmes d’appréhension d’un problème public: analyses de conversations sur les changements climatiques”, de Jean-Batiste Comby. O autor trata do método de entrevistas em grupo como uma importante contribuição para a compreensão dos esquemas de apreensão como dispositivos sociais, modificados a partir dos processos de sociabilidade. Numa perspectiva distinta, temos o artigo de Lorenza Modada “Comment les interactants gèrent plusieurs activités en même temps: organisation multimodale de la multiactivité” que, a partir da Análise Conversacional de origem etnometodológica, oferece uma proposta de registro e análise dos detalhes da interação em práticas sociais diversas. Os procedimentos de registro e análise são orientados pela temporalidade e sequencialidade das práticas sociais investigadas.

Em “O ensino de métodos e técnicas de pesquisa nos cursos de Ciências Sociais”, *Heloísa* Martins traz para o debate dos métodos de pesquisa a discussão sobre o ensino desses métodos visando à construção de padrões de trabalho científico nas ciências sociais brasileiras, particularmente na Sociologia. No texto de Ronaldo Sales Júnior e Clóvis Alberto Vieira de Melo intitulado “Teoria do discurso como semiótica dos fluxos” é apresentado um modelo para a Teoria do Discurso visando à compreensão dos campos de discursividade no estudo de mudanças estruturais do discurso, tendo como referência a análise do sistema jurídico e o fluxo de justiça. Em “Psicanálise e pesquisa social de hermenêutica profunda”, Thomas Leithäuser parte da crítica de Theodor W. Adorno à Psicanálise e da perspectiva de socialização de Alfred

Lorenzer para estabelecer uma instigante relação da Psicanálise com a hermenêutica em profundidade. Tal relação é exemplificada em experimentos de grupo.

Os dois últimos textos deste dossiê trazem contribuições para os estudos de gênero e pesquisas feministas. O texto de Maria da Conceição Lafayette de Almeida “Relações de gênero, autonomia e poder: uma interpretação hermenêutica de uma pesquisa conduzida com mulheres nascidas no início do século XX”, recorrendo aos conceitos de fusão de horizontes e preconceito da hermenêutica gadameriana, apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na construção e análise de dados de uma pesquisa sobre as relações de gênero com mulheres nascidas no início do século XX. O texto de Carmem Silva, intitulado “Inquietações feministas: desafios metodológicos e epistemológicos nos processos de pesquisa”, trata da sua trajetória como pesquisadora no campo dos estudos feministas com foco nos seus limites e possibilidades.